

As Trajetórias de Médicos Negros e a Escola-Médico Cirúrgica no Pós-Abolição em Porto Alegre/RS: Entre protagonismos e ausências

Vitor da Silva Costa¹.
Maria Angélica Zubaran².

¹Bolsita de Iniciação Científica e acadêmico de Bacharelado em História ULBRA/Canoas.

²Doutora em História, professora pesquisadora do Curso de História e do Mestrado em Educação ULBRA/Canoas



Arnaldo Dutra. Fonte: *O Exemplo* 27/05/1929, p.1



Chagas Carvalho. Fonte: *O Exemplo* 04/02/1917, p.1



Diógenes Baptista. Fonte: Acervo Rosa Maria Batista.

Introdução

O presente projeto de pesquisa dá continuidade às pesquisas realizadas sobre a história e a cultura afro-brasileira na imprensa negra, mais especificamente, no jornal *O Exemplo*, que foi o primeiro periódico da imprensa negra rio-grandense, com sede em Porto Alegre/RS e que circulou entre os anos de 1892 e 1930. Esta pesquisa analisará a trajetória de três médicos negros membros do jornal *O Exemplo* que estudaram e se graduaram na Escola Médico-Cirúrgica, que era uma faculdade de Porto Alegre que sofreu perseguições nos seus trinta anos de atividade durante o século XX. A importância deste estudo está relacionada às demandas educacionais do tempo presente, tanto a Lei nº 10.639/2003 quanto a Lei 114665/2008 e também as Diretrizes Curriculares para o Ensino das Relações Étnico-Raciais (2004), que incentivam o estudo da cultura e da história Afro-brasileira e Africana.

Objetivos

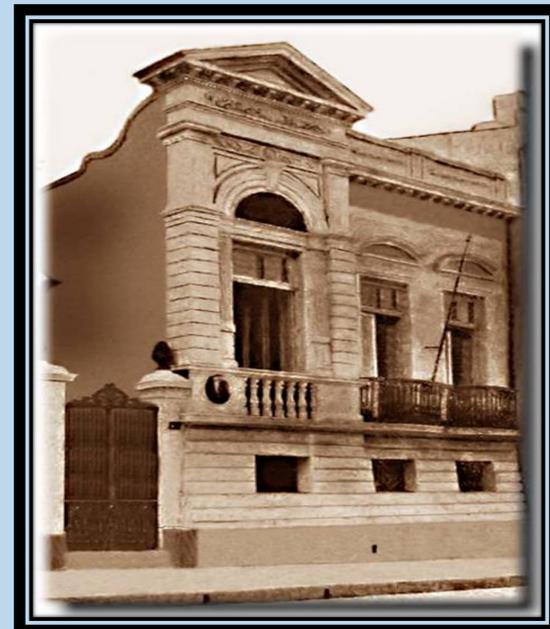
O objetivo central deste projeto é mapear e analisar a trajetória de três médicos negros que participaram membros do jornal *O Exemplo*: Arnaldo Dutra (1888-1929), Diógenes Baptista (1891-1962) e Alcides Feijó Chagas de Carvalho (1893-1958) salientar a história da Escola Médico-Cirúrgica de Porto Alegre (1915-1941), onde esses médicos estudaram e se graduaram. Busca-se visibilizar a trajetória desses médicos negros no pós-abolição e destacar a presença da Escola Médico-Cirúrgica na História da Medicina de Porto Alegre.

Metodologia ou Material e Métodos

O enfoque teórico desta pesquisa são os Estudos Culturais em Educação, particularmente, os estudos sobre mídia, educação e identidades. Neste contexto teórico, o jornal *O Exemplo* é entendido como um artefato cultural produtor de pedagogias culturais que contribuem na construção de identidades de sujeitos negros (as) em Porto Alegre/RS. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar que visa contemplar os desafios ligados ao estudo da identidade negra na contemporaneidade. Na bibliografia utilizada destaca-se o estudo pioneiro de Beatriz Weber (1999) sobre a História da Medicina, a dissertação de mestrado de Felipe Vieira (2009), o estudo de James Woodard (2014) sobre o médico negro Casemiro da Rocha e também o trabalho de Arilson Gomes (2016) sobre os médicos negros Luciano Panatieri e Veridiano Farias. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa documental, com análise de conteúdo, que cruza várias fontes de pesquisa, entre elas: As Atas Administrativas da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1916-1918), os Memorandos da Escola Médico-Cirúrgica, um Processo Crime impetrado por alunos da Escola Médico-Cirúrgica, Relatórios da Escola Médico-Cirúrgica, o livro Panteão Médico Rio-Grandense e os jornais *O Exemplo* e *A Federação*.

Resultados Parciais

Os resultados parciais desta pesquisa demonstram que a Escola Médico-Cirúrgica formou médicos negros durante o tempo em que existiu e que neste período foi duramente combatida por alguns médicos da Faculdade de Medicina. Se constatou também que esses três médicos negros que se graduaram na Escola Médico Cirúrgica ficaram ausentes da História da Medicina de Porto Alegre e ao longo de suas trajetórias enfrentaram um duplo desafio na construção de suas identidades: como sujeitos negros, enfrentando o preconceito racial, e como médicos, lutando contra as acusações desqualificantes de sua própria classe profissional. Dessa forma, essa pesquisa contribui tanto para visibilizar o protagonismo de médicos negros na História da Medicina de Porto Alegre e melhor entender sua formação e construção identitária no pós-abolição, como para salientar a presença da Escola Médico Cirúrgica, cuja trajetória foi desacreditada e combatida, resultando no seu fechamento na década de 1940.



Sede da Escola Médico-Cirúrgica à Rua General Vitorino nº 51. Fonte: http://ronaldofotografia.blogspot.com.br/2011_12_01_archive.html.

Referências

DOMINGUES, Petrônio. Fios de Ariadne, o protagonismo negro no pós-abolição. Anos 90, Porto Alegre, v. 16, n 30, 2009. p. 215-50.

GOMES, A. S. . Luciano Raul Panatieri e Veridiano Farias: a trajetória de dois médicos negros sul-rio-grandenses. In: Éverton Reis Quevedo; Angela Beatriz Pomatti. (Org.). Museu de História da Medicina - MUHM: Um acervo vivo que se faz ponte entre o ontem e o hoje. 01ed.Porto Alegre: Evangraf, 2016, v. 01, p. 156-71.

VIEIRA, Felipe Almeida. A composição do grupo dirigente a partir da Faculdade e da Sociedade de Medicina. In: _____. Fazer classe: Identidade, representação e memória na luta do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul pela regulamentação profissional (1931-1943). Dissertação (Mestrado em História). 2009. 221 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. p.56 –66

Weber, Beatriz Teixeira. As Artes de Curar: Medicina, Religião, Magia e Positivismo na República Rio-Grandense (1889-1928). Santa Maria: Ed. da UFMS; Bauru: EDUSC, 1999, 249 pp.

WOODARD, James. Negro político, sociedade branca: Alfredo Casemiro da Rocha como exceção e estudo de caso (São Paulo, décadas de 1880-1930). In: DOMIGUES, Petrônio; GOMES, Flávio (org). Políticas da abolição e da pós-emancipação no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2014. p. 231-61.

ZUBARAN, Maria Angélica. Comemorações da Liberdade: lugares de memórias negras diaspóricas. Anos 90, Porto Alegre, jul. 2008, p.161-87.